

UMA VISADA SOBRE O CULTURALISMO BRASILEIRO

Francisco Martins de Souza
Filósofo

As proposições aqui desenvolvidas têm por objeto apresentar algumas ideias a serem estudadas na reflexão que ora se desenvolve sobre o Conceito de Cultura pela Professora Doutora Irina Malkovskaya do Ensino Universitário em Moscou- Rússia.

O Culturalismo na atualidade brasileira segue as diretrizes históricas traçadas como propedêutica fundante para um desenvolvimento bem ordenado.

Para tal propósito segue, nessa visada filosófica, um roteiro que apresento, sob a ótica histórica para as futuras pesquisas.

Roteiro Histórico

Este trabalho de pesquisa sobre o Culturalismo visa esclarecer a necessidade de maior aprofundamento no sentido do Conceito de Cultura no Pensamento Brasileiro.

A Filosofia Brasileira como parte integrante da Filosofia Ocidental, destacou-se desta na busca de uma organização do pensamento para estudar e entender melhor o Ser nacional em circunstância própria na passagem da Monarquia ao Regime Republicano.

O Culturalismo inicia-se, então, com um grupo de pensadores da Faculdade de Ciências Jurídicas na cidade do Recife que congrega Tobias Barreto (1839-1889); Silvio Romero (1851-1914), ambos sergipanos; Clovis Beviláqua (1859-1955), cearense; Artur Orlando (1858-1916), pernambucano.

Tobias Barreto desenvolve o Culturalismo Filosófico, Silvio Romero o Culturalismo Sociológico e Clovis Beviláqua tanto o Sociológico quanto o Jurídico.

Artur Orlando segue o Culturalismo como sendo uma Teoria do Conhecimento.

Este é o núcleo formador da denominada Escola do Recife, nova vertente de investigação na Filosofia.

Seguindo os passos dos antecessores aparecem Alcides Bezerra (1891-1938) e Câmara Cascudo (1898-1986), ambos voltados na tentativa de esgotar o sentido profundo da Cultura como sendo o poder criativo do ser humano.

Alcides Bezerra, pensador paraibano, segue o Grupo da Escola do Recife e procura aprofundar também a pesquisa pelo lado sociológico para chegar à Moral, ao Direito e à Política.

Já Dom Luis da Câmara Cascudo, pensador potiguar, vai procurar o sentido da Cultura na Etnografia, na Antropologia e no Folclore, mas todos eles não se desviam do foco central que é a tentativa de esgotar o Conceito de Cultura.

A Visada aqui apresentada é parte de um trabalho publicado, de minha autoria, pela Editora Convívio de São Paulo, em 1981.

O Culturalismo que se desenvolve na atualidade brasileira segue as diretrizes traçadas por Miguel Reale (1910-2006) e Antonio Ferreira Paim (1927).

O Culturalismo desenvolvido no Nordeste brasileiro torna-se a base fundamental de nossa Filosofia.

Esta Visada tem o propósito de encaminhar a pesquisa para um maior entendimento de que mesmo sendo o Racionalismo, o Empirismo e o Idealismo os Grandes Sistemas que desenvolveram a Civilização Ocidental, o Culturalismo Brasileiro também pode contribuir nesta evolução.

FILOSOFIA BRASILEIRA E AS CONDIÇÕES DE SUA REPERCUSSÃO NA ANÁLISE DO CONCEITO DE CULTURA:

Proposições.

1. O Pensamento Brasileiro forma-se nos primórdios no berço da pátria mãe, Portugal.
2. É na superação da 2ª Escolástica que se esgota com a Reforma do Ensino promovida pelo Marquês de Pombal em 1772.
3. Ali vão estudar os brasileiros que, de certa forma, vão influir na condução do Pensamento Filosófico e Científico Brasileiro (Universidade de Coimbra).
4. Os reformados de maior relevância são: José Bonifácio, Antonio Carlos Ribeiro e Martin Francisco. Estes reformados terão influência quando voltam ao Brasil, na Ciência, na Política e na Filosofia.
5. Outro reformado de Pombal, Joseph Hippolyto da Costa fica na Inglaterra e funda o "Correio Braziliense" dando o primeiro passo para influir politicamente e transformar a Monarquia absoluta em Monarquia Constitucional.

6. Escreve e envia o primeiro projeto de Constituição para um governo limitado, ou seja, não absoluto.
7. Estes primeiros representantes do Pensamento Brasileiro terão influência decisiva na formação para separar a parte portuguesa da América, da parte europeia.
8. Martin Francisco Ribeiro de Andrada foi o primeiro a ensinar Filosofia de Immanuel Kant no Brasil.
9. Outro pensador que se aplicou na reforma do pensamento foi Silvestre Pinheiro Ferreira.
10. Silvestre Pinheiro Ferreira instala o primeiro curso regular de Filosofia no Rio de Janeiro, em 1810, na forma de preleções; a última preleção trata do sistema econômico que tem como inspiração o Liberalismo de John Locke.
11. Silvestre constrói um sistema filosófico que tem como meta o desenvolvimento das ciências, da linguagem e da política.
12. No **Manual do Cidadão de um Governo Representativo**, já aconselha o monarca Dom João VI a separar a parte americana, o Brasil, da parte europeia, Portugal e formar um Império.
13. Com a organização desde os fundamentos da nacionalidade, o Brasil formou-se de acordo com a vontade lusitana, primeiro em Capitânicas Hereditárias, Governadoria Geral e depois Vice-Reino.
14. Com transposição de sede da Corte para o Brasil em 1808, o sistema político muda-se de Vice-Reino para Reino Unido do Brasil, Portugal e Algarves.
15. Diante desta organização política, conclui-se que o Brasil nunca esteve sob denominação de colônia.
16. Colônias foram as partes da África, Índia (Costa do Malabar) e na Oceania, o Timor, que foram governados a partir do Brasil.
17. Estes pensadores anteriormente referidos nunca citaram o Brasil como Colônia, e sim como uma nação de língua portuguesa e território integrado em uma unidade política e indivisível.
18. O Pensamento Brasileiro segue o curso histórico desde o Reinado, passando pelos 1º e 2º Impérios até a instalação da República, sempre procurando a afirmação, identidade da língua e unidade da federação.
19. A Filosofia Brasileira toma consciência de si, a partir do final do 2º Império e inícios da República.
20. O movimento filosófico da Escola do Recife liderado pelos pensadores, Tobias Barreto, Silvio Romero, Clovis Bevilacqua e Artur Orlando, irá, de fato, formar a Filosofia Brasileira com a denominação de Culturalismo.
21. A corrente filosófica fundada através do conceito de Cultura, para entender o ser do homem pela Escola do Recife, irá das especulações sobre tal corrente, por Miguel Reale na década de 1950 e seguintes do século XX.
22. Na sequência do Culturalismo Filosófico surge o Culturalismo Sociológico para observar os fenômenos sociais e dirigir a compreensão de tais fenômenos para entender o principal deles, o fenômeno Político.
23. Inicia-se essa corrente com Silvio Romero, Alcides Bezerra, Euclides da Cunha, Oliveira Vianna e, atualmente, tentamos dar um sentido ordenado as ideias contidas na lavra destes pensadores.
24. O Culturalismo desenvolve-se com as pesquisas a nível universitário na pós-graduação e ensino em vários campos do saber para formar uma consciência de si, do ser nacional.
25. Cursos para classe militar, indústrias, políticos, visando uma nova mentalidade a partir do problema central do conhecimento: o conceito de Cultura.
26. Com o desdobrar das pesquisas e ensino da Filosofia Brasileira, instalam-se Cursos de Humanidade para integrar os conhecimentos já produzidos e ampliar o campo do saber em setores da sociedade de maior influência.
27. Entender o ser humano pela via da criatividade é a tarefa do Culturalismo como corrente filosófica, ampliar os horizontes das ciências, das artes, da política e dos métodos para alcançar o conhecimento e estabelecer as verdades em cada setor.
28. Natureza e Cultura se complementam a princípio na Escola do Recife. Tobias encontrava uma antítese, só depois com o caminhar do pensamento, encontra-se uma complementaridade, conforme Miguel Reale, Antônio Paim e seguidores.
29. A pesquisa e a produção filosófica têm formado ao longo do tempo no Brasil, grupos ou comunidades com interesses afins, seja nas ciências, nas artes e na política.
30. Levar adiante tal empreendimento enriquece o cabedal de bens objetivados pelo espírito que é apanágio da cultura.

Conclusão:

Na esfera do Culturalismo apresentam-se as seguintes realizações: Mestrado e Doutorado em Filosofia nas áreas do Pensamento Brasileiro e Pensamento Luso-brasileiro; Cursos de Humanidades; Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro com biblioteca central em Salvador-Bahia, com acervo de mais de quinze mil volumes especializados em Antropologia, Sociologia, Política e Filosofia no Brasil.

Participação efetiva na fundação da Academia Brasileira de Filosofia.

Desenvolvimento de Cursos de Humanidades tanto na esfera civil quanto militar.

Os Mestres e Doutores nesta finalidade espalham-se pelas Universidades em todo território nacional para, junto aos cursos de Filosofia, ensinar o pensamento desenvolvido no Brasil, sem esquecer o grande pensamento que brotou da Grécia antiga.

Esta apresentação esquemática de uma visada filosófica sobre o Culturalismo Brasileiro destina-se a tentar preencher o interesse despertado na pesquisadora Doutora Irina Malkovskaya pela Filosofia Brasileira.

Investigar sobre o Multiculturalismo Americano ainda não foi possível no momento atual, apenas o que tem sido posto para análise. É a formação da Corrente de pensamento denominada Culturalismo Brasileiro e que agora com as informações que nos chegam através da Prof^a Irina e da receptividade de suas ideias pela Academia Brasileira de Filosofia, podemos ordenar em conjunto, o que é posto pelo pensamento cultural Brasil-Rússia no interesse de desenvolvimento da Filosofia nos dois países.

É um projeto ambicioso, mas, prosseguindo com boa vontade, talvez tenhamos um bom resultado favorável para a Educação e Ciências e para a condição do processo Político em benefício de todos.